

AMBIENTE

Eduardo Nicolau/AE



Manifestação em defesa da mata atlântica diante do Shopping Light, no centro de São Paulo

Mata atlântica: governo quer votação já

Projeto de lei para preservar área está tramitando há 11 anos na Câmara

SANDRA SATO

O governo e deputados ambientalistas defenderam ontem, em *Brasília*, a votação imediata do projeto de lei que protege áreas remanescentes da mata atlântica, durante uma solenidade na Câmara. O projeto tramita desde 1992. “Não há mais o que discutir, há que votar”, apelou o deputado Sarney Filho (PV-MA). O secretário de Biodiversidade

e Florestas do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, disse que o projeto permitirá a passagem da fase “do não pode” para “como” utilizar a mata atlântica de forma sustentável.

O projeto identificou ecossistemas atlânticos em Goiás, Espírito Santo, Minas, Paraná, Pernambuco, Rio, São Paulo e Santa Catarina. Para o representante da Confederação Nacional de Agricultura, Tibério Guitton, o projeto engessar o desenvolvimento agrícola.

“Só vejo ação em cima dos produtores, que terão de assumir a responsabilidade”, queixou-se o presidente da Associação Brasileira de Florestas Re-

nováveis, José Bатуira de Assis.

O secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, Claudio Langone, que representou a ministra Marina Silva no evento, adiantou que o governo não aceitará pressão para rediscutir o projeto.

Manifestação – Pouco mais de cem pessoas participaram ontem, Dia da Mata Atlântica, de uma manifestação no centro de *São Paulo* pela aprovação do projeto de lei. A manifestação, organizada pela SOS Mata Atlântica, começou no Viaduto do Chá, deslocando-se para a Assembléia Legislativa. (Colaborou Evanildo da Silveira)

Demora fez reserva perder 10 mil km²

Área desmatada nos últimos 11 anos, enquanto se espera aprovação de lei, é superior à do DF

Nos últimos 11 anos, período em que o Projeto de Lei da Mata Atlântica tramita no Congresso, o bioma perdeu mais de 10 mil quilômetros quadrados de florestas, desmatadas a um ritmo de um campo de futebol a cada 4 minutos. Segundo Márcia Hirota, diretora de projetos da SOS Mata Atlântica, esses dados estão no Atlas dos Remanescentes da Mata Atlântica, produzido pela

SOS com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). “Isso representa uma área maior do que o Distrito Federal”, afirma.

A perda da biodiversidade é um dos principais reflexos dessa destruição, como demonstrou a lista das espécies brasileiras ameaçadas de extinção, divulgada neste mês. Das 265 espécies de vertebrados ameaçadas, 185 ocorrem nesse bioma (69,8%).

“Mais do que a área desmatada, perdeu-se nesse período a possibilidade de apoiar iniciativas de conservação e recuperação da mata, já que o projeto de lei normatiza o uso sustentável da floresta”, diz João Paulo Ca-

pobianco, secretário de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente. Para ele, a aplicação rigorosa do Decreto 750, legislação de proteção à mata atlântica em vigor, poderia ter evitado o desmatamento, “mas isso é quase impossível sem estar associado a alternativas de uso”.

“Enquanto a lei não é aprovada, o País perde em termos de organização da ocupação do território, justamente onde está o ecossistema mais crítico e onde habita 70% da população”, diz o presidente do Conselho da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Clayton Ferreira Lino. (Maura Campanili, Agência Estado)